

ADEUS, AOS MENINOS DE BRASÍLIA

Ruy Bruno Bacelar de Oliveira
engeo@engeo.com.br

Quem assistiu o filme a lista de Schindler, deve recordar da cena em que os nazistas recolhem às crianças judias de um campo de concentração. Em seguida elas são colocadas em caminhões e levadas para as câmaras de gás. A medida que os caminhões vão saindo as crianças dão o último adeus para seus pais. A cena é muito forte e tocante e faz qualquer um chorar.

O fascismo seguido do comunismo Stalinista está entre os piores regimes que o homem criou e significa um retrocesso na história da humanidade.

Os dois regimes eram sustentados por partidos de massa e odiavam a pobreza. Goebels o auxiliar mais próximo de Hitler, durante a invasão de Berlin pelos russos, já nos últimos momentos da queda, quando inquirido por um subordinado sobre a sorte do povo alemão pobre e faminto, respondeu: “eles tem que morrer mesmo. Foram eles que nos colocaram no poder. Eles portanto são culpados de tudo...”

Uma das características do fascismo é não gostar de pobres...

Durante a cúpula dos países árabes que aconteceu há alguns meses em Brasília, inúmeros meninos de rua foram carregados em diferentes caminhões para um ponto ermo qualquer de Brasília. Eles não poderiam ser vistos pelos ricos e corruptos príncipes, reis árabes e presidentes que chegavam para a mal fadada cúpula árabe que custou aos brasileiros milhões de dólares. Em compensações prostitutas de luxo foram importadas de várias partes do Brasil para as boites da noite brasiliense, com o fim de divertir os ricos visitantes.

Enquanto os caminhões partiam carregados de meninos de rua que também como no filme de Schindler davam adeus, só que em Brasília não havia pais, um pesado esquema de segurança era montado para esconder a pobreza brasiliense e as prostitutas entravam na capital da corrupção.

Na Argentina o presidente Kirchner, durante o lançamento de um programa de proteção aos direitos da infância, disse: “que nunca aconteça conosco o que tive de observar em algum país da América Latina, que não é pequeno, que, como vinham presidentes de todo o mundo, havia a necessidade de tirar as crianças pobres da rua”. Ele se referia ao Brasil.

“Essa é a realidade da América Latina: esconder debaixo do tapete a dor de não saber responder aos que tem de ter a cobertura e a proteção do Estado, das organizações sociais e dos empresários. As crianças de rua não devem ser carregadas em caminhões; é preciso abrir a elas as portas das escolas, da esperança, da ilusão e dos sonhos.”

O governo Lula tenta esconder a pobreza dos meninos de rua de Brasília que são milhares. Os príncipes, reis e presidentes árabes têm que retornar para seus países com a impressão que estiveram na terra da felicidade, das mulheres sem véu e sem calcinhas, das boites com vinho e whisky e muita música de samba a axé, dos edifícios arquitetônicos de Niemeyer, dos suntuosos banquetes do palácio da Alvorada e dos ricos presentes doados pelo governo.

Triste realidade a do Brasil de hoje. Que humanidade é esta que vive na capital da corrupção, no palácio da corrupção, no congresso da corrupção, nas repartições da corrupção, nos ministérios da corrupção onde malas de dinheiro voam e andam pelo país afora? Empacota meninos de rua em caminhões e os manda para um lugar ermo qualquer do cerrado de Brasília...

Adeus meninos de rua de Brasília amontoados em caminhões. Adeus meninos de Schindler.

Ai quem me dera ser rei sentado em um trono. Para lhes dar, crianças pobres toda a riqueza da terra, que o mundo avaro, sempre lhes negou.

Enquanto os caminhões partem, dou-lhes simplesmente adeus. Adeus...

Para mim menino de rua de Brasília, você é a esperança. E o trono que você merece, um dia será seu!

Nenhum governo pode lhe negar isto.